

### **CORRELAÇÃO ENTRE DOR E DISPNEIA EM PACIENTES FIBROMIÁLGICAS**

MATSUTANI, L.A.; MARQUES, A.P.; CARVALHO, C.R.F.  
Curso de Fisioterapia, Departamento de Clínica Médica, USP

*Objetivo:* Quantificar a dispnéia em pacientes fibromiálgicas e analisar os fatores responsáveis pela sua presença. *Metodologia:* Foram estudadas 6 mulheres ( $57,5 \pm 10,5$  anos) com diagnóstico de fibromialgia e 6 mulheres saudáveis ( $52 \pm 2,6$  anos). As pacientes foram submetidas à: a) avaliação da dor pela Escala Analógica Visual de Dor e algometria nos 18 *tender points*; b) avaliação da função pulmonar (PFP); c) avaliação da dispnéia utilizando o diagrama custo de oxigênio e; d) teste de caminhada dos 6 minutos. *Resultados:* Nossos resultados mostram que: a) pacientes fibromiálgicas apresentaram níveis mais elevados de dor ( $p \leq 0,01$ ) e menor limiar de sensibilidade dolorosa em 7 *tender points* ( $p \leq 0,01$ ), incluindo a segunda articulação costovertebral, epicôndilo lateral, glúteos e cervical baixa; b) com exceção do pico expiratório de fluxo, significativamente menor nas pacientes fibromiálgicas ( $p \leq 0,02$ ), não houve alteração nos demais parâmetros da PFP; c) não foi detectada diferença na distância percorrida durante o teste dos 6 minutos entre ambos os grupos, entretanto, foi observado que as pacientes fibromiálgicas apresentaram aumento da frequência respiratória ao término do teste; d) pacientes fibromiálgicas apresentaram níveis mais elevados de dispnéia ( $p \leq 0,01$ ); e) observou-se uma correlação entre dispnéia e a dor nos *tender points* somente na articulação costovertebral ( $r = 0,81$ ). *Conclusão:* Nossos dados sugerem que pacientes fibromiálgicas apresentam níveis mais elevados de dispnéia e que a dispnéia parece estar correlacionada com o menor limiar de sensibilidade dolorosa nos *tender points* costovertebrais.

*Auxílio:* PIBIQ-CNPq.

### **CORRELAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES RECURSOS FISIOTERÁPICOS E SINTOMATOLOGIA EM PACIENTES PORTADORES DE DORT**

PINHO, C.F.G.; PIEMONTE, M.E.P.  
Pulsar - Clínica de Fisioterapia

*Objetivo:* Relatar a experiência fisioterápica, com portadores de DORT, relacionando a evolução dos sintomas com os recursos fisioterápicos utilizados e adesão dos pacientes as orientações dos alongamentos musculares, na sua prática profissional. *Método:* Através de uma avaliação inicial verificou-se que dos 42 pacientes, 47,6% apresentaram sintomas apenas em punho e dedos, 38% em mão, punho, cotovelo e 14,2% em dedos, punhos, cotovelo e ombro. Todos realizaram dez sessões de fisioterapia, sendo que 38% utilizaram diatermia; 21,4% calor superficial; 19% diatermia e corrente analgésica; 11,9% calor superficial com corrente analgésica; 7,1% diatermia com calor superficial e 2,3% somente corrente analgésica. *Resultados:* Ao término das dez sessões foi realizada reavaliação dos casos observando-se que 81% apresentaram melhora dos sintomas. Após um "follow-up" médio de seis meses foi realizada uma nova reavaliação dos casos e observando-se que 52% apresentavam manutenção da melhora em relação ao quadro inicial; 25% manutenção dos sintomas iniciais e 7% piora em relação aos sintomas iniciais. Contudo, dos 67% que continuaram realizando os alongamentos musculares orientados, mesmo que de forma irregular, 68% mantinham a melhora do quadro mesmo mantendo as mesmas atividades profissionais. *Conclusão:* Não foi possível estabelecer correlação estatística entre os recursos fisioterápicos e a regressão dos sintomas, no entanto, observou-se correlação entre a manutenção da melhora adquirida e a prática de alongamentos musculares durante a atividade profissional.